

REVISTA DE

DA BIBLIOTECA NACIONAL  
**História**

*Na escola*



## FUTEBOL E SOCIEDADE

Professor, este suplemento foi elaborado com o objetivo de ajudá-lo a trabalhar o conteúdo dos artigos da *Revista de História da Biblioteca Nacional* em sala de aula. Pretende contribuir para se pensar, de forma estimulante e criativa, a construção do conhecimento histórico, a questão das identidades e a historicidade de temas transversais e de conteúdos abordados nos livros didáticos.

### PROPOSTA

O futebol foi tema do dossiê “Paixão na ponta dos pés” [RHBN n° 7, janeiro de 2006, pp. 16-41]. Seus artigos permitem refletir sobre os conceitos de identidade e cidadania, que ajudaram a popularizar esse esporte e a transformá-lo em uma verdadeira paixão nacional.

### QUANDO OFERECER ESTA AULA

Após as discussões relativas ao trabalhismo, ao sindicalismo e à propaganda política do governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Recomenda-se recuperar parte do conteúdo sobre República Velha, como o sistema eleitoral autoritário e o nascimento do movimento operário.

## ABORDAGEM CONCEITUAL

A formação da cidadania no Brasil foi um processo lento e delicado. Pela Constituição de 1891, somente os alfabetizados podiam votar, o que reduzia o eleitorado a 6% da população. Os maiores avanços nas políticas sociais vieram na ditadura do Estado Novo. Não criamos uma sólida tradição democrática, como prova a tardia adoção do voto universal, na Carta de 1988. Neste contexto, o futebol tornou-se um importante instrumento de pressão pela incorporação dos setores subalternos numa sociedade caracterizada pela restrição da cidadania e por marcantes diferenças sociais, como mostram os artigos.

## O FUTEBOL NOS ARTIGOS

“Corações em ação” [RHBN n° 7, janeiro de 2006, pp. 24-29] sublinha as origens plurais do futebol ao longo da República Velha. Introduzido para valorizar as elites dos *clubs*, logo passou a ser jogado nas fábricas e nos subúrbios por operários e negros, que viam no esporte uma forma de diminuir a distância social que os separava da elite do país. A proibição de que negros e operários participassem dos campeonatos das ligas deve ser compreendida no contexto das práticas de exclusão dos populares na República Velha, como a dos castigos corporais, herdados da escravidão, contra os quais se insurgiram os marinheiros da Revolta da Chibata. Para estes grupos, a torcida e a prática do futebol apresentavam um sentido igualitário e democrático. Este é um ponto central para se compreender a rápida popularização que teve este esporte.

Embora popular, no fim da República Velha o futebol não mobilizava plenamente as elites e as massas em torno da identidade nacional. “Quando a pátria calçou chuteiras” [RHBN n° 7, janeiro de 2006, pp. 18-23] discute o início desse processo. O fiasco das primeiras participações do Brasil em Copas do Mundo, em 1930 e 1934, foi marcado pelas disputas regionalistas entre Rio de Janeiro e São Paulo, que se recusava a aceitar o prolongamento do governo de Getúlio Vargas. Esta situação só seria contornada pelo Estado Novo, ao fazer do futebol uma manifestação de civismo. Os discursos de Vargas no Estádio de São Januário em todo 1º de maio e o investimento na preparação para a Copa de 1938 podem ser considerados marcos da apropriação política do futebol. A partir do Estado Novo, o rádio teria um papel fundamental na mobilização das massas, impulsionando o esporte como elemento de representação da nacionalidade. Foram os locutores e jornalistas que estimularam a elaboração de bandeiras, hinos, símbolos, mascotes e grupos uniformizados ligados ao futebol. Atuaram como precursores de modernas tecnologias (televisão, satélite e publicidade).

“A diplomacia dos gramados” [RHBN n° 7, janeiro de 2006, pp. 36-40] analisa os usos políticos do futebol por diferentes governos nacionais, que se valeram deste esporte para forjar a imagem de uma nação unida, ordeira, alegre, hospitaleira e vencedora. O futebol aparece como elemento empregado na legitimação das ditaduras (Estado Novo, regime militar), na consolidação das democracias (como a dos eufóricos anos JK) e na expressão do crescimento econômico. Na atualidade, o esporte pode ser analisado como vitrine do processo de globalização, seja na exportação cada vez maior de jogadores para clubes estrangeiros (esfera econômica), seja na promoção dos interesses do país nas relações internacionais (plano político), como atesta a presença da seleção brasileira na pacificação do Haiti, em 2004.

## ATIVIDADES DIDÁTICAS

1. Divididos em grupos, sugerimos pedir aos alunos que destaquem as ideias centrais dos artigos, que ilustram as relações entre o futebol e as transformações da sociedade brasileira: introdução do futebol no Brasil como esporte e cultura de elite [pp. 25-26]; apropriação pelos populares como forma de resistência à exclusão política [p. 27], racismo [p. 29], transformação do futebol em elemento de afirmação da identidade nacional [pp. 21-23, 27-28] e em veículo de promoção das políticas de Estado [pp. 37-39].

2. Em seguida, seria interessante comparar as imagens e as citações presentes nos textos. As ilustrações das páginas 25 e 26 convidam à discussão sobre o comportamento e a composição racial e social das torcidas e dos times de futebol nas décadas de 1910 e 1920. É importante relacioná-las ao contexto de sua produção, em que o futebol era jogado pelas elites dos *clubs* e proibido aos negros e operários. Por outro lado, a charge “Racismo” [p. 38], inspirada em jogo da Copa de 1938, oferece uma concepção inversa sobre a prática do futebol, apresentando-o como um retrato do país. O futebol torna-se expressão da mestiçagem e de nossa característica habilidade física. Esta concepção nasce no mesmo momento em que o Estado Novo utiliza o futebol para mobilizar as massas. Ela também está presente no artigo “*Football mulato*”, de Gilberto Freyre [p. 23].

O confronto entre as duas perspectivas permite a análise da contribuição do futebol para a integração social, entre os primeiros anos do século XX e o governo Vargas. Que aspectos do futebol como cultura de elite podem ser observados na atitude da torcida [p. 25] e dos jogadores [p. 26]? Que elementos presentes na charge e no artigo de Freyre sugerem a valorização do negro e a rejeição do discurso nazista sobre a superioridade racial?

3. Professor, o interesse que o futebol desperta estimula uma atraente pesquisa sobre as origens dos grandes clubes cariocas, de acordo com a preferência pessoal de cada aluno. Possíveis perguntas: qual era o perfil socioeconômico dos jogadores e dos dirigentes nos primeiros anos de existência desses clubes? Qual foi a posição de cada um a respeito da participação de negros e operários nos jogos da Liga Metropolitana? Que casos curiosos e conflitos de interesse abalaram a organização do campeonato ao longo da República Velha? De que modo a história do Bangu se distancia da dos quatro grandes clubes? Há vídeos no site [www.youtube.com](http://www.youtube.com) e artigos em linguagem acessível na Internet.

4. A montagem de uma cronologia do futebol no Brasil pode ajudar os alunos a refletir sobre as transformações sociais e políticas vividas no país. Sugerimos alguns marcos significativos: Na história da República: política dos governadores (1902-1930), Revolta da Vacina (1904), Revolta da Chibata (1910), primeira greve geral em São Paulo (1917), Semana de Arte Moderna (1922), revolução de 1930, Estado Novo (1937-1945), anos JK (1956-1961), AI-5 (1968), “milagre econômico” (1969-1973). No futebol: Charles Miller introduz o futebol no Brasil (1894), criação da Liga Metropolitana de Futebol (1905), I Campeonato Sul-Americano (1919), admissão de negros nos jogos da Liga (1923), o futebol torna-se modalidade dos Jogos Olímpicos (1924), Iª Copa do Mundo (1930), terceiro lugar do Brasil na Copa (1938), a conquista do primeiro campeonato mundial (1958), Brasil tricampeão (1970).

## PRINCIPAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Avaliar nossa habilidade “natural” no futebol, percebendo as razões históricas que promoveram sua popularização.
2. Perceber como o futebol representou um espaço de conflitos sociais no Brasil, sujeitando-se a diferentes usos políticos e ideológicos.

## SAIBA MAIS:

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos. *Memória social dos esportes: futebol e política*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, Faperj, 2006, v. 2.

Site:

[www.esportesociedade.com](http://www.esportesociedade.com)

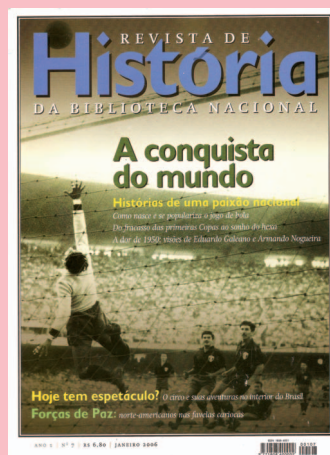
Filme:

“1958: o ano em que o mundo descobriu o Brasil”, de José Carlos Asbeg (2008).

A *Revista de História da Biblioteca Nacional* quer saber a sua opinião.

A atividade proposta alcançou bons resultados? Compartilhe sua experiência com outros professores. Envie seus comentários, sugestões e críticas para [revistadehistoria@revistadehistoria.com.br](mailto:revistadehistoria@revistadehistoria.com.br)

Cópia deste encarte e dos artigos citados nas atividades podem ser obtidos no link [www.revistadehistoria.com.br/naescola](http://www.revistadehistoria.com.br/naescola)



Coordenador do projeto e editoração: Luciano Figueiredo  
Produção executiva: Nívia Pombo  
Projeto gráfico: Locus Solus  
Pesquisa e redação: Alexandre Paiva de Rio Camargo  
Consultoria pedagógica: Suzana Maria Aquino de Souza e Silva  
Copidesque: Bella Stal

Uma realização da *Revista de História da Biblioteca Nacional* com o apoio financeiro da FAPERJ.



MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL